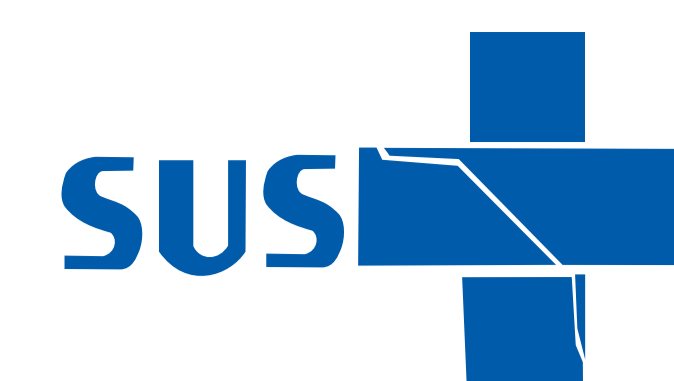


3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



A ATUAÇÃO DO PIM PIÁ FRENTE AO DESASTRE CLIMÁTICO ENCHENTE

Autora: Fabiana Mello

Coautores: Ana Paula Marins, Débora Duarte,

Gabriela Trajano, Gustavo Alves, Janaína Fernandes, Lucas Ivam, Luciane Corrêa, Melissa Pires, Rafael Dias, Taiane Mattos.

Apresentação:

A política pública para a primeira infância presente na garantia de direitos em situação de calamidade

Justificativa:

O Primeira Infância Melhor - Porto Infância Alegre (PIM PIA) é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância desde a gestação até os seis anos de idade, com acompanhamento a partir de visitas domiciliares. Mediante o cenário ocasionado pela enchente, o PIM entendeu a necessidade de aproximar-se ainda mais das crianças, gestantes e suas famílias, fazendo-se presente também em locais organizados fora de seus domicílios (abrigos temporários).

Objetivos:

Propor atividades lúdico-pedagógico envolvendo as múltiplas linguagens, que incentivem o fortalecimento de laços afetivos e a parentalidade positiva;
Incentivar o vínculo mãe-bebê promovendo um ambiente de suporte emocional e desenvolvimento saudável ao binômio;

Orientar pais e cuidadores sobre práticas de: prevenção, cuidado e saúde;

Identificar situações de risco à saúde das crianças e gestantes, realizando a interlocução e ações conjuntas com a APS e demais serviços.

Desenvolvimento:

O PIM desenvolveu atividades planejadas, contemplando o fator multi-idade e as singularidades, em ações junto à APS e à Força Nacional do SUS.

Resultados:

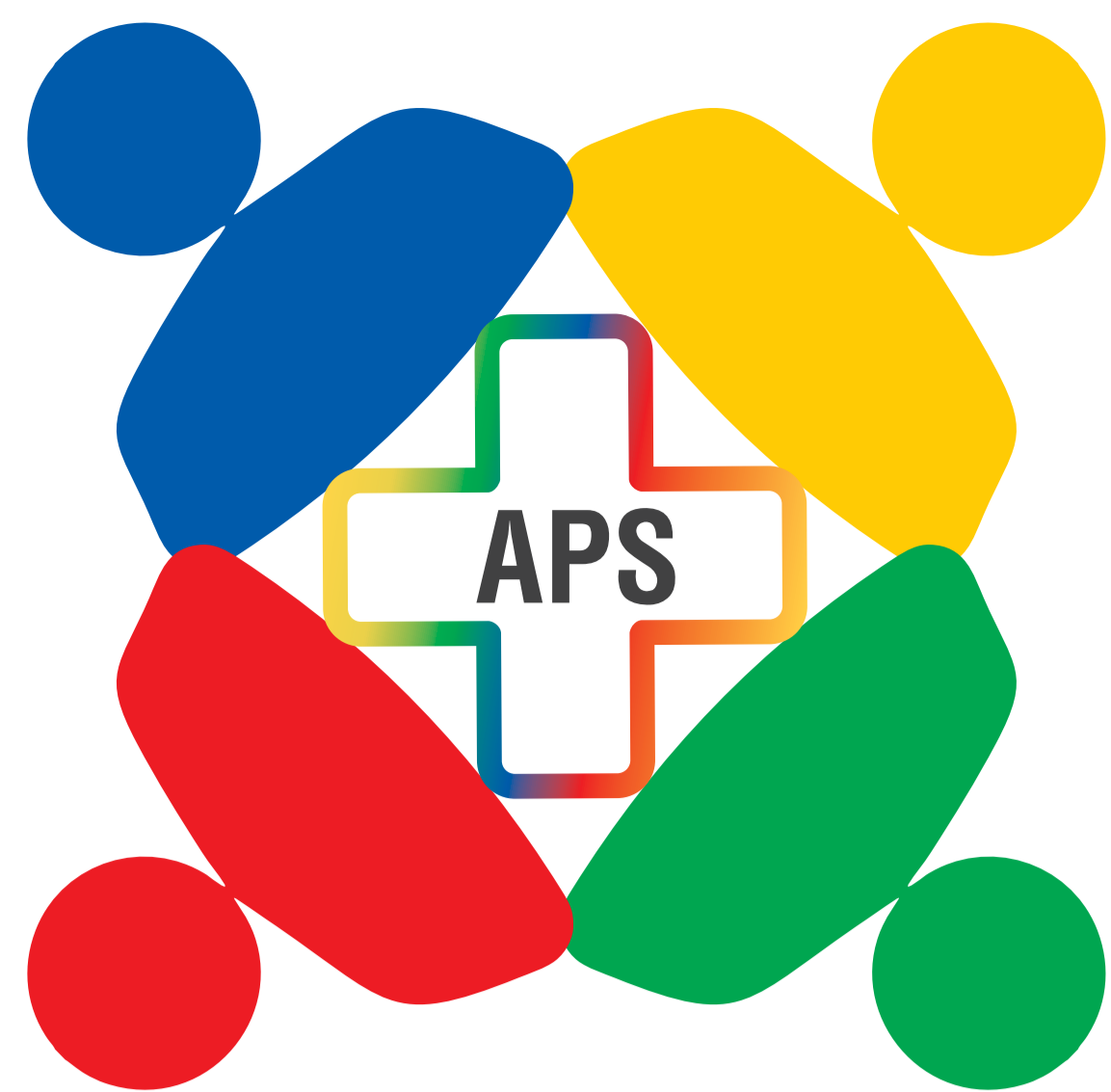
Melhora na convivência entre as idades;

Redução de sentimentos estressores durante a permanência nos abrigos.

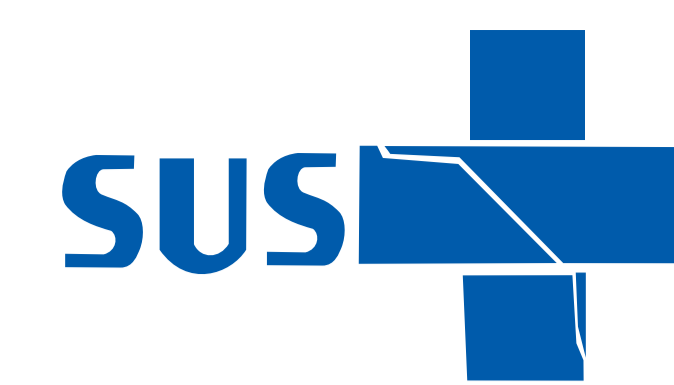
Conclusão/considerações finais:

Positiva atuação do PIM como política pública intersetorial também na modalidades fora do âmbito domiciliar.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



FARMACÊUTICOS NO ATENDIMENTO A POPULAÇÕES AFETADAS POR DESASTRES CLIMÁTICOS NO RS

Autora: Lutiane Mozzaquatro Parcianello

Coautores: Ana Lucia R E P Pinheiro; Grazielle P R Pedrazza; Gisele Barbon; Tabitha Dahmer; Leonel Almeida

Apresentação:

Em maio de 2024 o Rio Grande do Sul foi impactado por fortes enchentes, resultando em sérios prejuízos. Nesta experiência, relatamos o papel fundamental dos farmacêuticos da DAPS-SMS na recepção, triagem e distribuição de medicamentos recebidos de doações.

Justificativa e objetivos:

A iniciativa visou garantir o acesso a medicamentos para pessoas em situação de vulnerabilidade e condições de saúde comprometidas. Buscou-se assegurar abastecimento e uso racional de medicamentos, além da promoção de saúde e servir como referência para outros profissionais do SUS para a resposta organizada em emergências.

Desenvolvimento:

A experiência envolveu uma iniciativa dos farmacêuticos da DAPS, que recrutaram voluntários, padronizando os processos de triagem e distribuição de medicamentos recebidos pela SMS por doações. Foi criado um formulário para que municípios e entidades

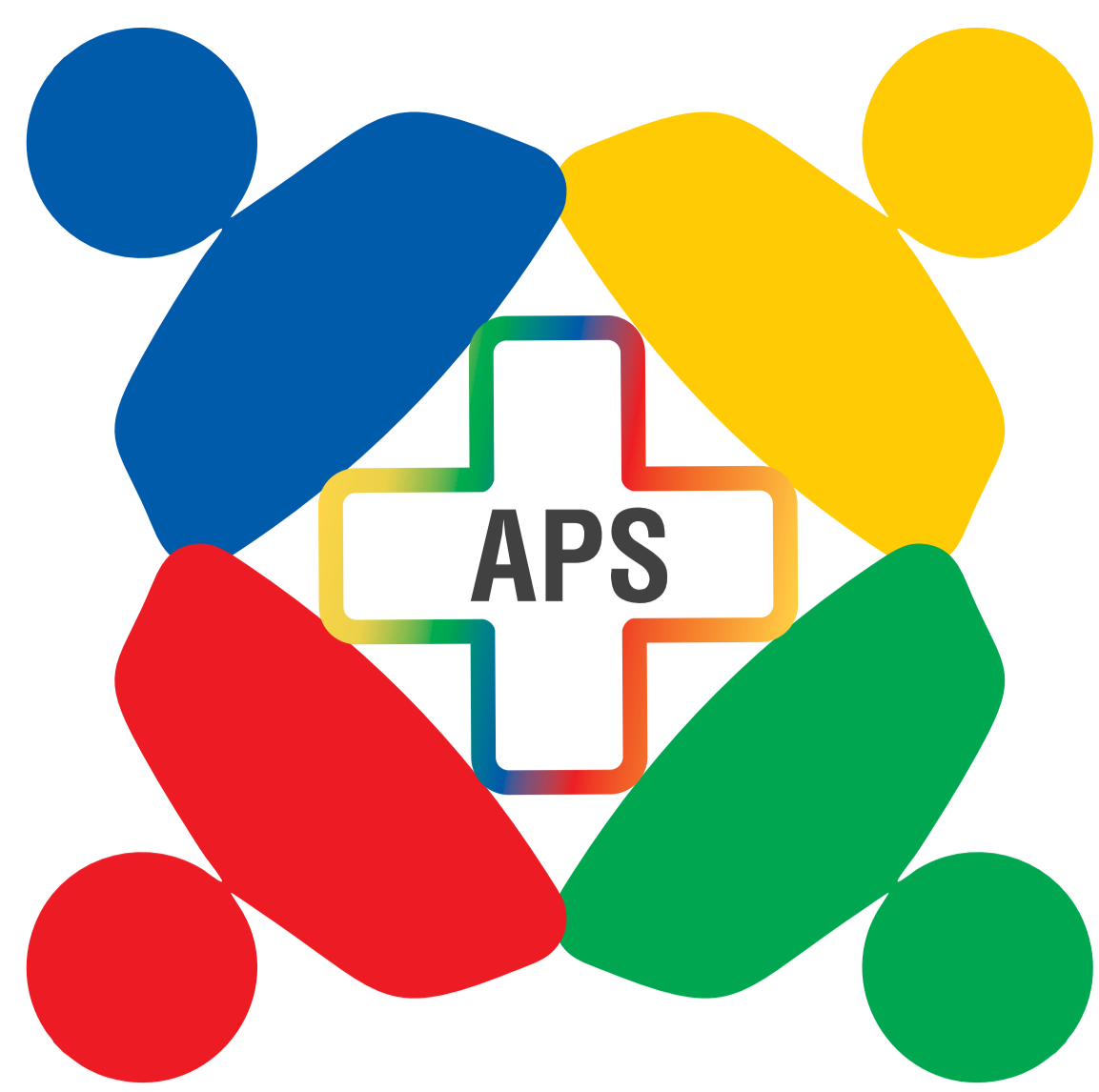
pudessem realizar solicitações de medicamentos, que não faziam parte da REMUME de Porto Alegre, conforme necessidade. Sendo, então, separados e retirados pelos solicitantes no NDM-CAF.

Resultados:

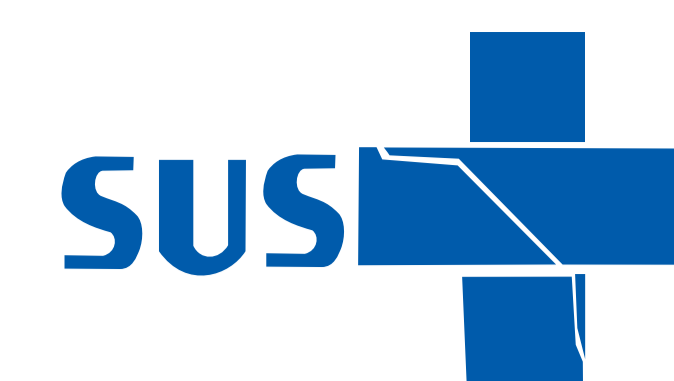
Após a triagem, os medicamentos foram separados e disponibilizados para retirada no NDM-CAF. A ação resultou na separação e entrega de 13 pedidos para municípios e 14 para entidades de Porto Alegre, foram avaliados 839 medicamentos solicitados via formulário demonstrando o impacto da colaboração entre profissionais e instituições no atendimento às demandas de saúde em situações de desastre climático.

Conclusão:

A atuação dos farmacêuticos revelou-se essencial no contexto de desastres climáticos, demonstrando a capacidade do setor em responder rapidamente e oferecer suporte integral à saúde pública em situações críticas.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



DESCRIÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE E NA COORDENADORIA SAÚDE LESTE, ENTRE OS ANOS 2019 A 2023

Autora: Milene Teixeira Cassalha

Coautora: Renata Lobatto Capponi

Justificativa e objetivos:

A sífilis congênita apresenta uma alta taxa de incidência em Porto Alegre, sendo que em 2022 foi a capital com a taxa mais alta do país. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil dessa taxa nos últimos 5 anos no município de Porto Alegre e na Coordenadoria Saúde Leste, para análise de gestores e profissionais, bem como avaliação das ações implementadas na cidade.

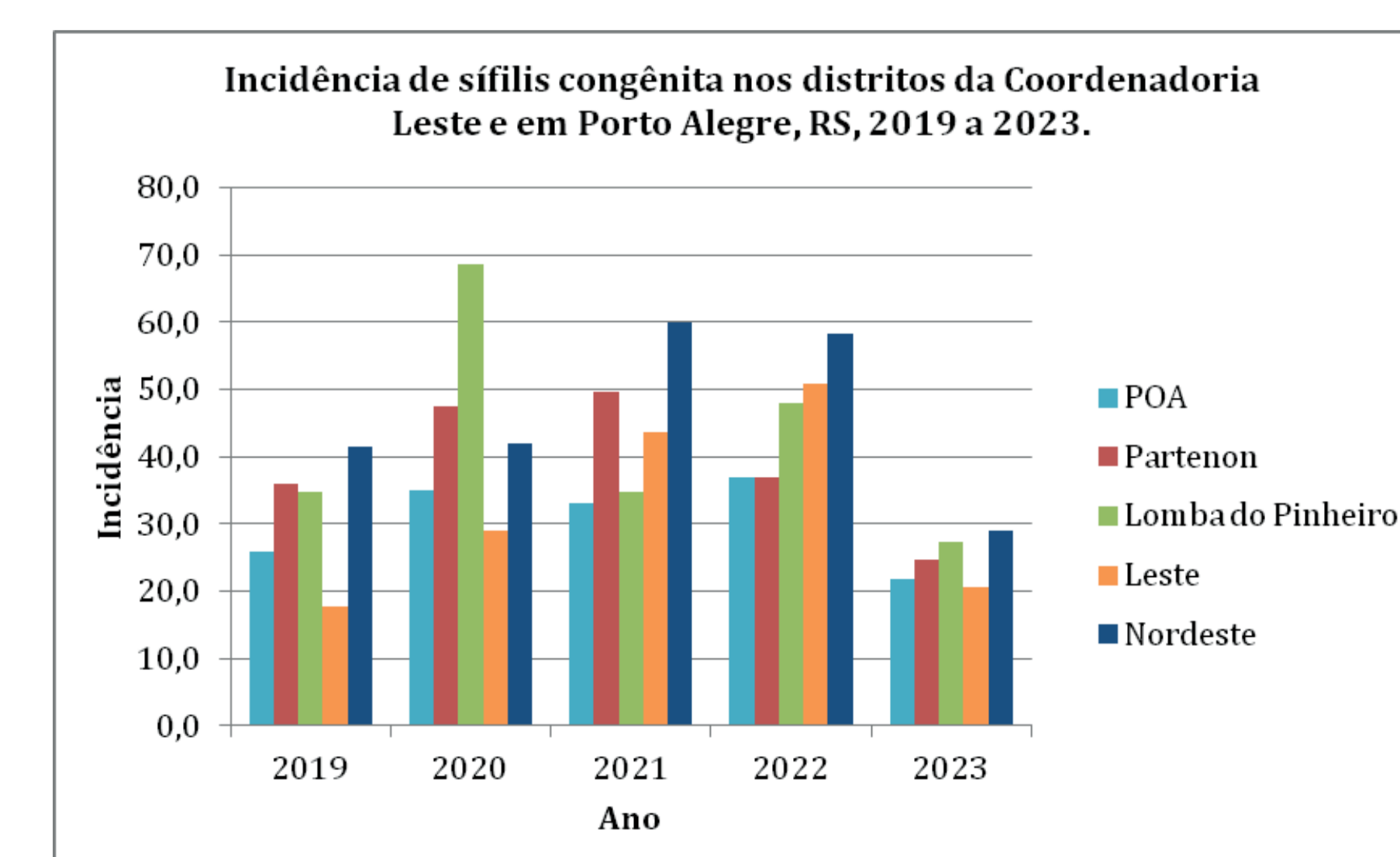
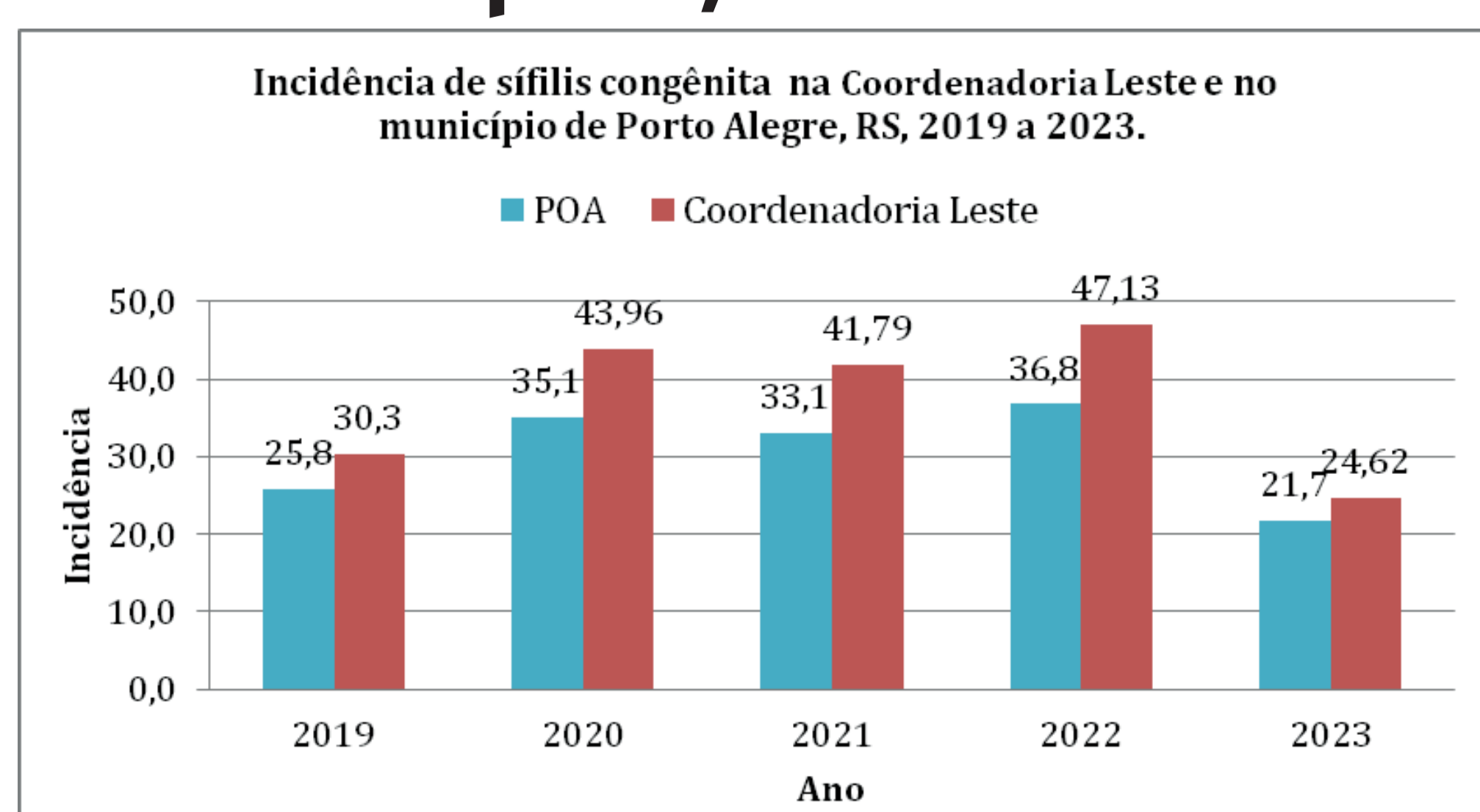
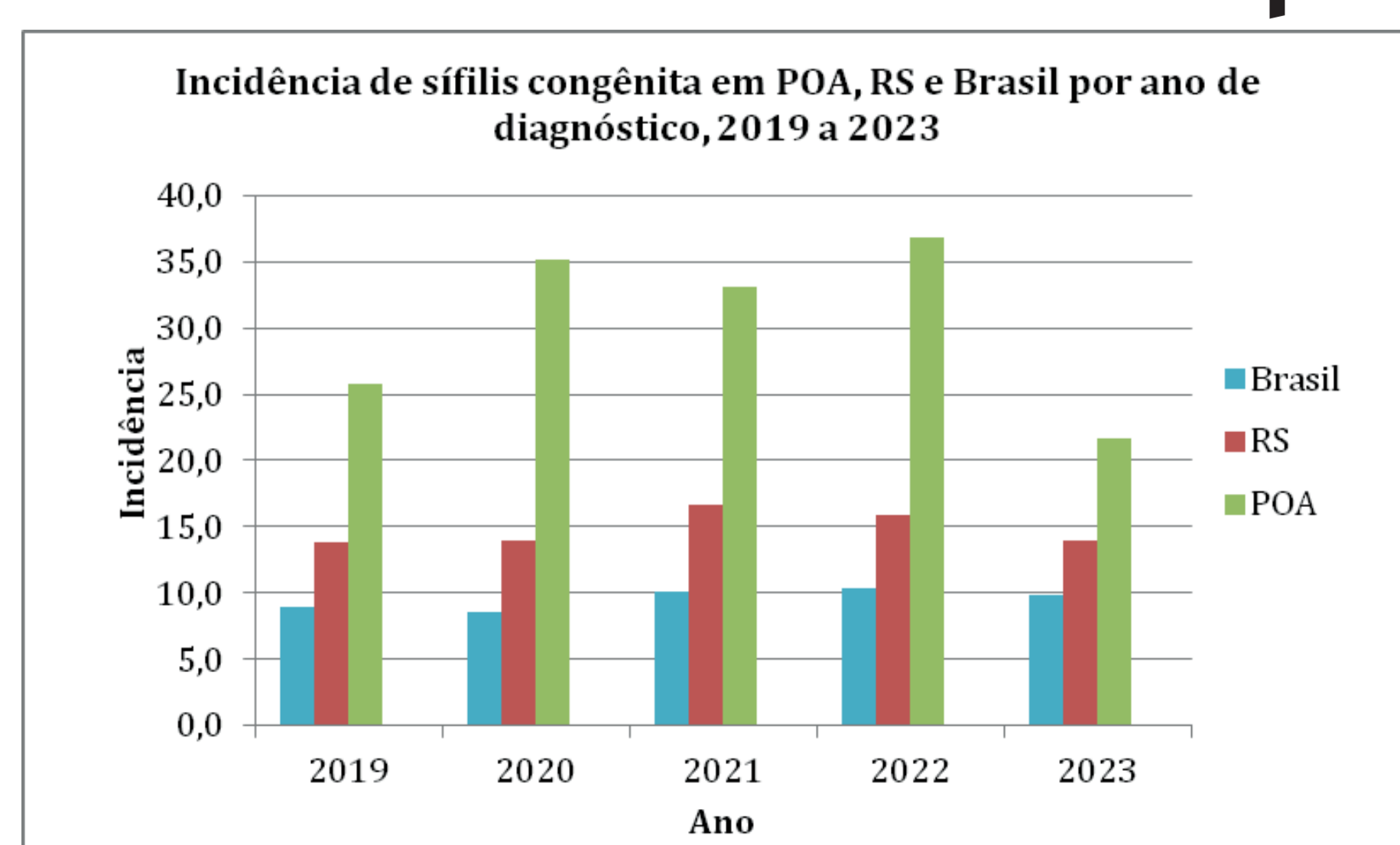
Desenvolvimento:

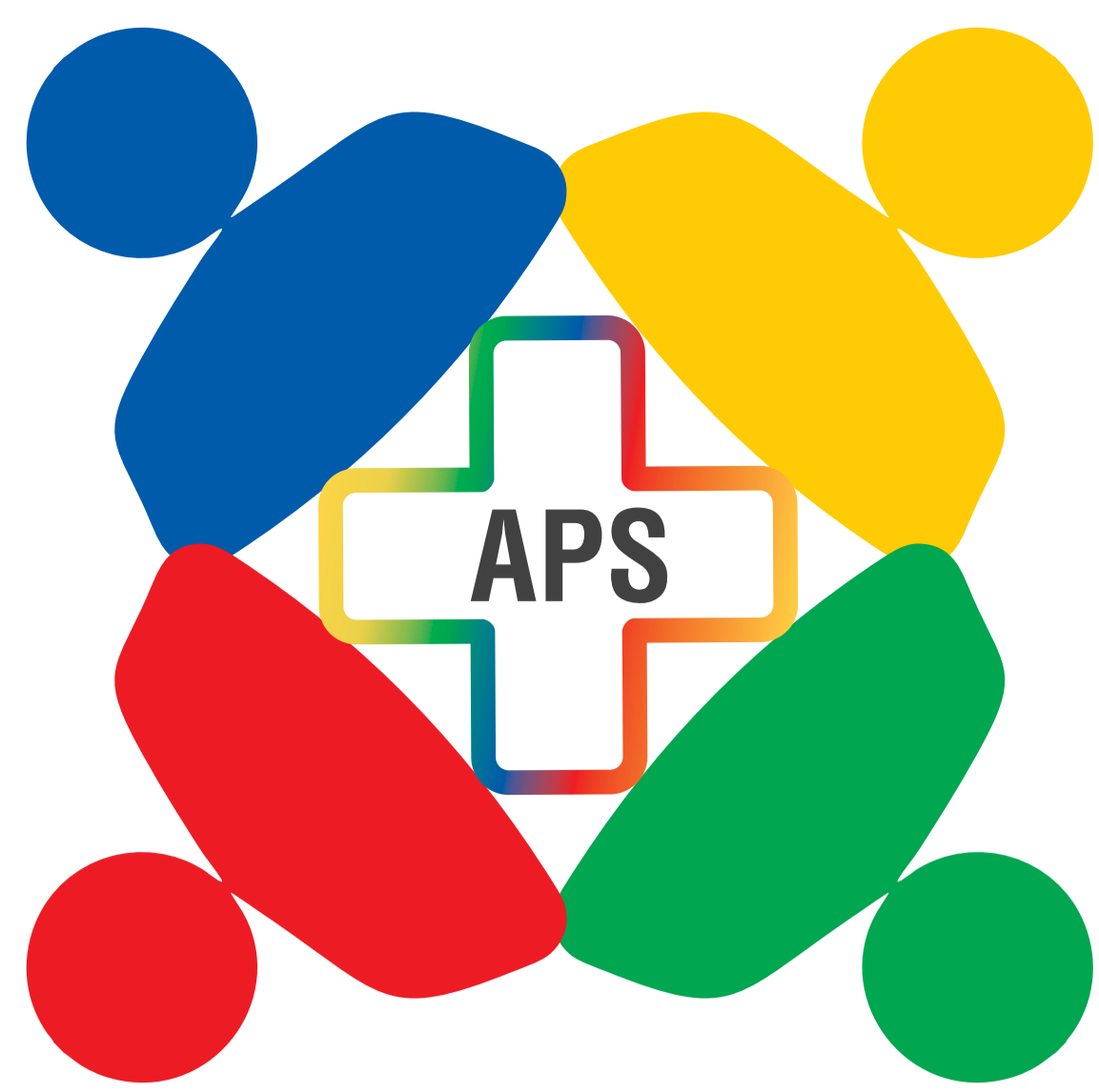
O presente trabalho foi desenvolvido e apresentado no curso Episus Fundamental, realizado em Porto Alegre em novembro de 2024. Foram pesquisados os dados epidemiológicos da sífilis congênita no Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre no Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, sendo que os dados da Coordenadoria Leste e dos seus distritos sanitários (Partenon, Lomba do Pinheiro, Leste e Nordeste) foram extraídos do BI-SMS. Os dados foram compilados e após,

construído gráficos comparativos, para melhor visualização e entendimento do comportamento da doença nos últimos cinco anos, em todos os níveis.

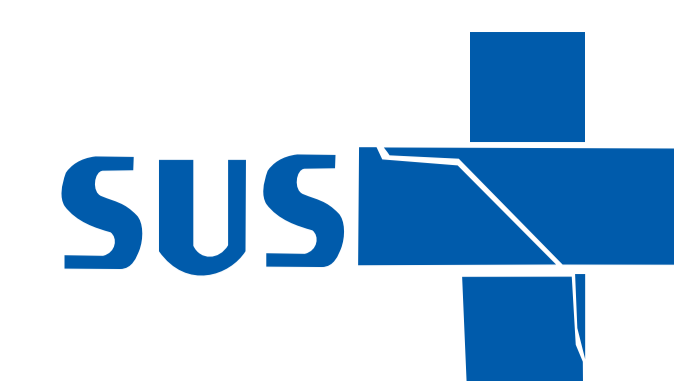
Conclusão/Considerações finais:

A sífilis congênita é uma doença séria, porém evitável, com diagnóstico e tratamento disponibilizados de forma gratuita pelo SUS. Entretanto, entre os anos de 2019 e 2021 a taxa de incidência cresceu de forma significativa em Porto Alegre, chegando a 36,8 no ano de 2022, enquanto na Coordenadoria Saúde Leste a taxa ficou ainda mais alta (47,13). Entre os distritos sanitários, observamos uma taxa mais elevada na Lomba do Pinheiro e na Nordeste, sendo os distritos mais vulneráveis do território. Em 2023, a taxa diminuiu consideravelmente, em todos os níveis, apresentando os menores valores dos últimos 5 anos. Tudo indica que esse resultado seja fruto das diversas ações implementadas na cidade, com foco no combate à sífilis congênita.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



DESVELANDO O ENCOBERTO

Autora: Maria Helena Zanella
Gestão APS GHC

Bem no início, com as mudanças
Fui buscar nos prontuários
Qual a cor dos usuários
Para com o uso da estatística
Poder verificar na assistência
O tal acesso igualitário

E aprendo, com surpresa
Que "o" é para pardos
E também para poucos
Nos achados daqueles dados
Pois o último censo mostrou
Que o quantitativo aumentou

Os percentuais não falam somente
Daqueles que no serviço chegaram
Falam também das doenças
E dos grupos prioritários
Dos que mais sofrem e adoecem
Necessitam até atendimento secundário

A pressão não controlada
As feridas que não curam
A diabetes descompensada
São alguns sinais que revelam
O cuidado que não chega
De forma efetiva e adequada

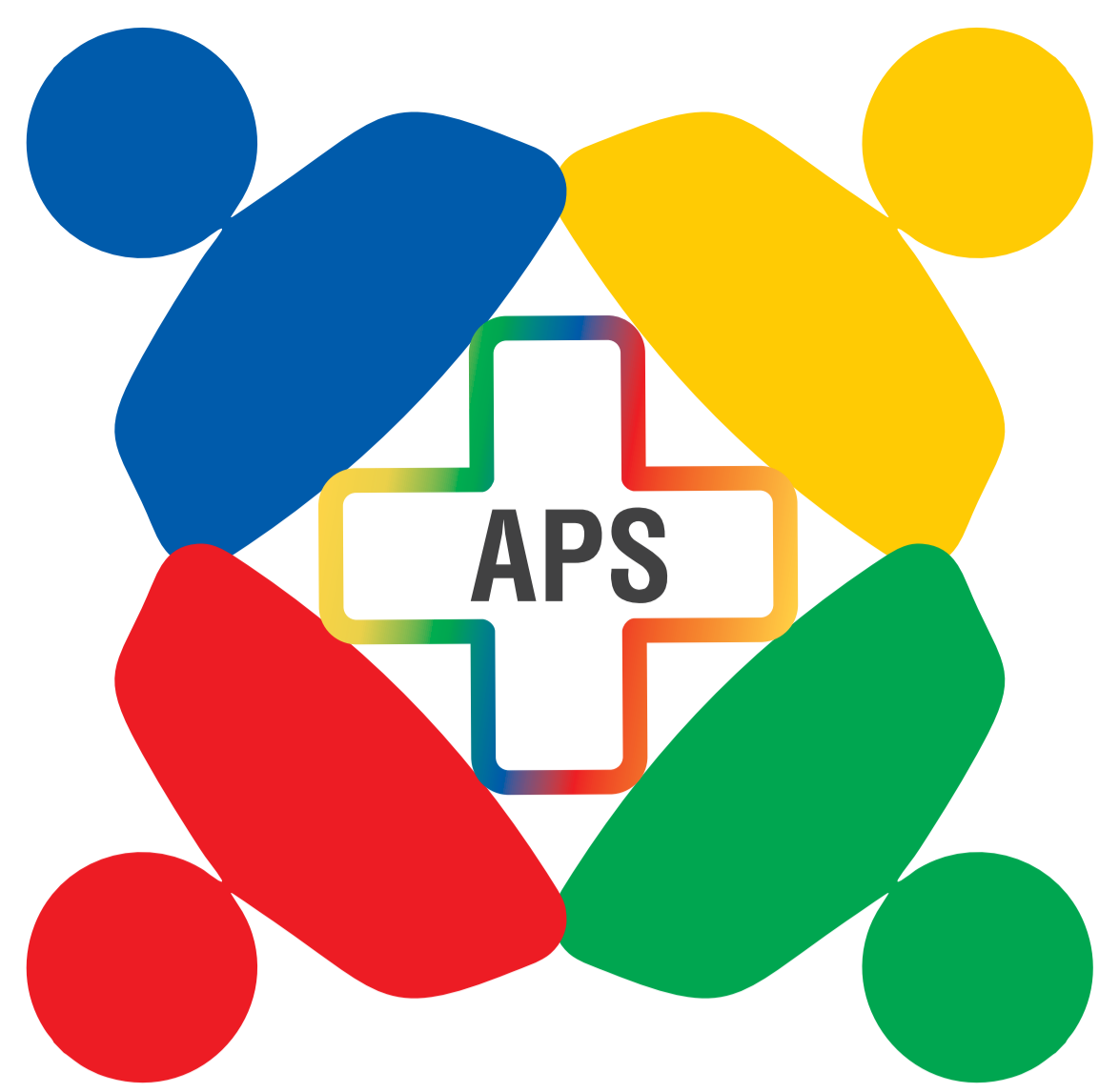
Raça e cor não são só
Condicionantes sociais
Interferem nas doenças
E na forma de intervenção
É preciso mais cuidado
E "ouvir" com o coração.

Coautora: Gerusa Bittencourt

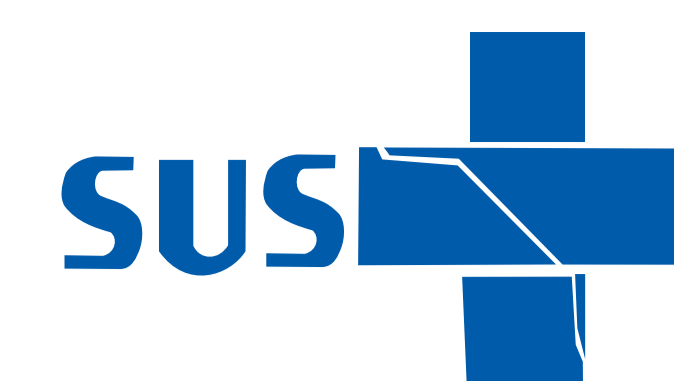
E daí se me perguntam
Por que ampliar o olhar só agora?
Porque o SUS que nós queremos
Não deixa ninguém de fora
É inclusivo e promove
Saúde integral sem demora

Precisa o SUS saber
Sobre sua ascendência
O quesito raça cor
Faz toda diferença
Na promoção da saúde
E no enfrentamento á doença

Sua cor, religião,
gênero, idade e classe
Para ter a equidade
Precisamos desta parte
Ela revela tudo e
justifica os porquês
A História se repete
se não paramos pra ver
Aqui não queremos exclusão
Queremos igualdade,
Um SUS forte para todes
Que tenha acessa de qualidade
Com integralidade, equidade e
universalidade.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



FORTALECIMENTO DO CUIDADO MATERNO-INFANTIL ATRAVÉS DO MONITORAMENTO DO BINÔMIO MÃE-BEBÊ NA COORDENADORIA DE SAÚDE SUL (CSS) DE PORTO ALEGRE

Autora: Diane Cristina Fiaminghi

Coautora: Pâmela Regina Kober Carlson

Apresentação:

Este trabalho vem relatar como se dá o monitoramento da vinculação do binômio mãe-bebê durante os primeiros dias de vida do recém-nascido, na CSS, além de apresentar os indicadores ao longo de 2024.

Justificativa e objetivos:

Tendo em vista que o binômio representa um grupo de alta vulnerabilidade, é de grande relevância atentarmos a essa dupla no contexto assistencial da saúde. O objetivo é melhorar os indicadores de vinculação do binômio, especialmente até o 7º dia de vida do bebê, garantindo a continuidade do cuidado durante o puerpério e puericultura.

Desenvolvimento:

A experiência foi conduzida pelo monitoramento sistemático (e-mail, Whatsapp) pela gestão; educação permanente dos trabalhadores e busca ativa aos usuários. Foram identificadas possíveis falhas de registros, possibilitando a correção

dos mesmos. Essa abordagem fortalece o vínculo da família com o serviço de saúde, promovendo um cuidado contínuo e eficaz.

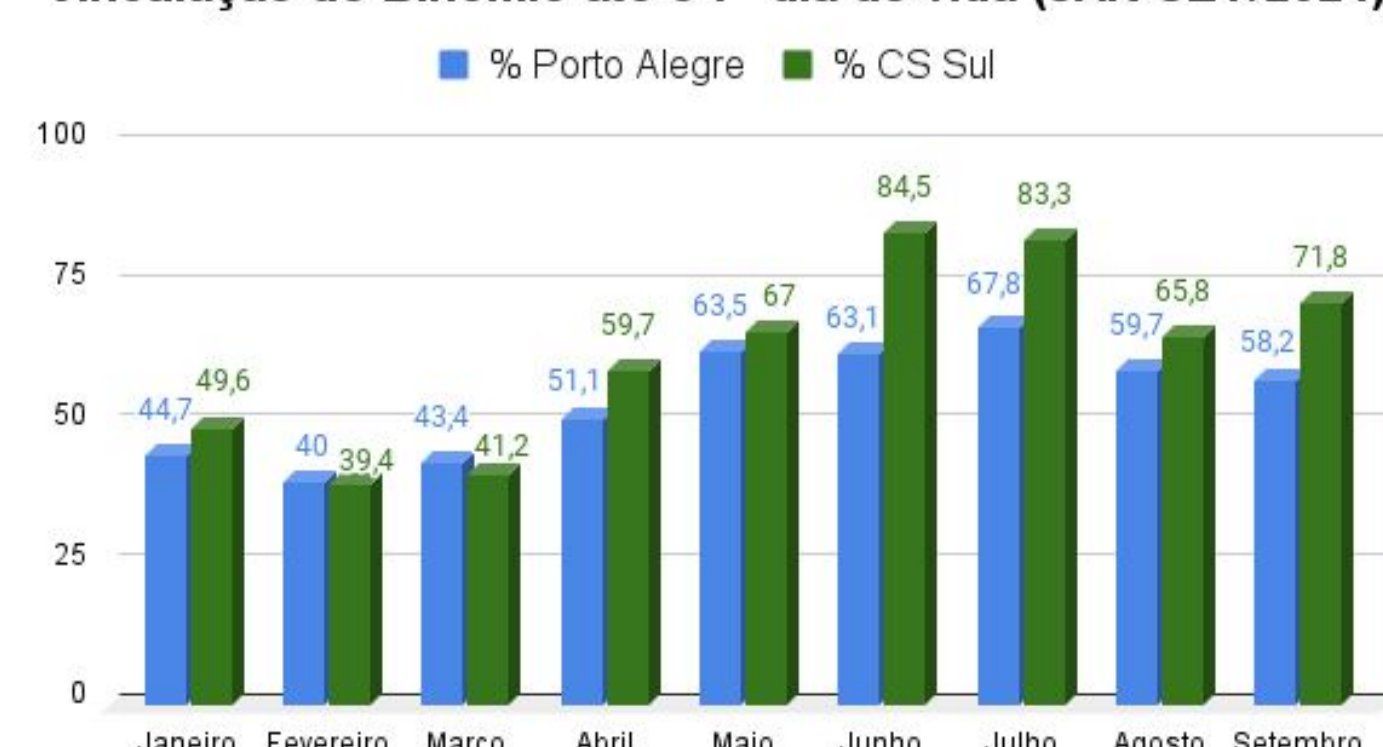
Resultados:

Houve um aumento significativo da vinculação precoce e qualificação dos registros no e-SUS. A implementação do monitoramento do binômio fortalece o acompanhamento contínuo e integral de gestantes, puérperas e bebês da região Sul de Porto Alegre.

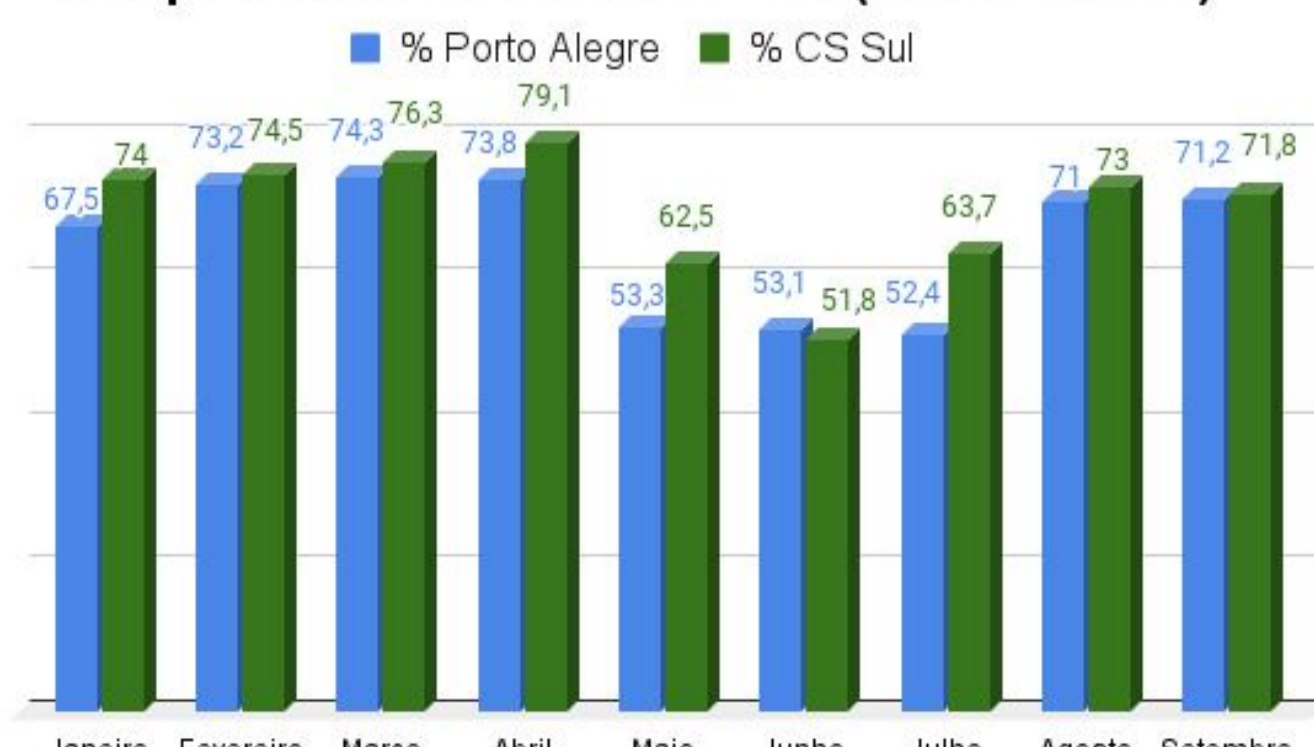
Considerações finais:

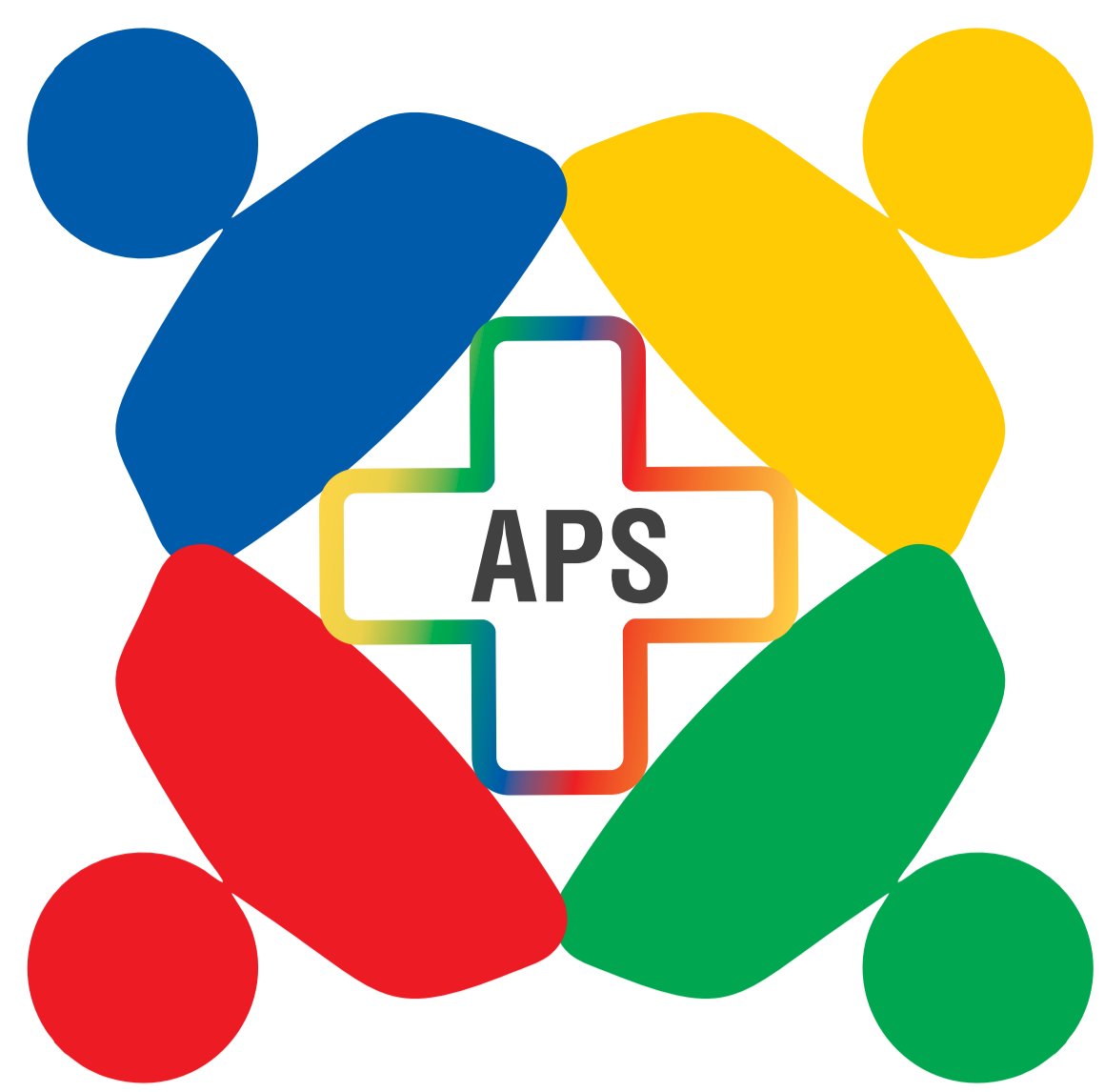
Esta experiência mostra a importância do monitoramento constante e educação em saúde para a melhoria da atenção materno-infantil. A ação resultou em um impacto positivo na qualidade e continuidade do cuidado oferecido, com benefícios diretos para a saúde pública na região.

Vinculação do Binômio até o 7º dia de vida (JAN-SET/2024)

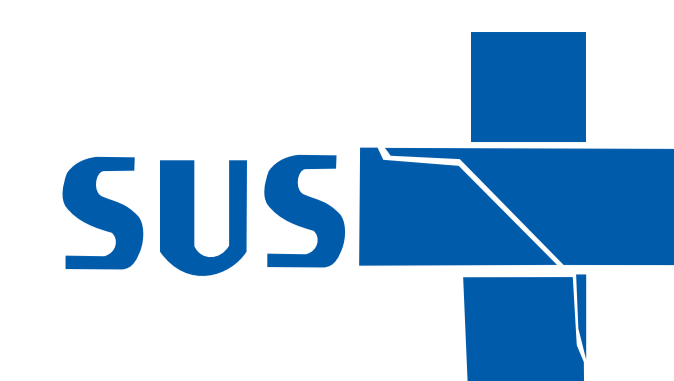


Compareceram na US até o 7º dia (JAN-SET/2024)





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



MAPA VIVO DA COORDENADORIA DE SAÚDE OESTE: UMA FERRAMENTA INOVADORA QUE VISA CONTRIBUIR COM A TERRITORIALIZAÇÃO DA SAÚDE

Autora: Deise Rocha Réus **Coautores:** Caroline Silveira da Silva; Laura Salvaterra Domingues Lemos; Luciane Maria Pilotto; Marcela Teixeira Ferreira da Silva; Pâmela Fraga da Silva Gonçalves; Silvana Manske Nunes; Vanessa Maria Panozzo Brandão; Wérllen Fabricio Saraiva de Queiroz; Yasmin do Nascimento Alves Sanches

Apresentação:

Um mapa dinâmico, ou vivo, configura-se como uma ferramenta interativa e personalizada, que pode ser acessada, compartilhada e atualizada em tempo real. Essas características permitem o mapeamento de dados, contribuindo significativamente para o planejamento e a gestão na Atenção Primária à Saúde (APS), além de promover a ampliação da disseminação de informações.

Justificativa e objetivos:

O Mapa Vivo da Coordenadoria de Saúde Oeste (MV-CSO) constitui uma ferramenta de representação dinâmica dos dados relacionados à saúde, delimitados pelos territórios de abrangência das unidades de saúde (US). Essa plataforma foi desenvolvida com o objetivo de consolidar, processar e disseminar informações de forma integrada.

Desenvolvimento:

Mediante informações oriundas dos sistemas e-Gestor, PowerBi-Saúde, IBGE e e-SUS, o MV-CSO foi desenvolvido a partir do PET interprofissionalidade, em

parceria CSO-UFRGS, empregando o site Google My Maps® e se propõe mapear o território das 21 US, localizadas nos distritos sanitários Centro, Glória, Cruzeiro e Cristal.

Resultados:

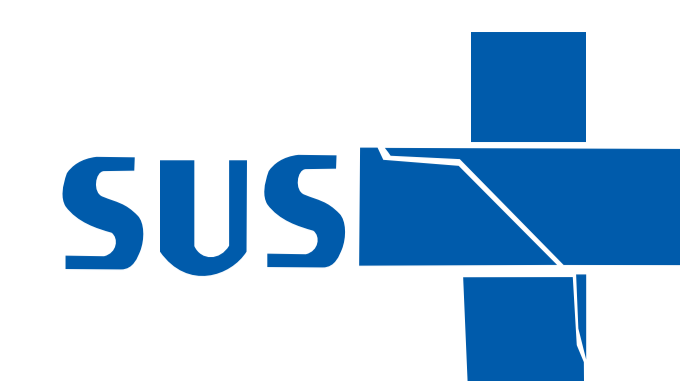
O MV-CSO foi concebido em uma estrutura de sete camadas, organizadas de maneira a proporcionar aos usuários acesso a informações detalhadas sobre aspectos demográficos, epidemiológicos, indicadores de saúde e assistência, organização territorial, composição das equipes e os diversos estágios de desenvolvimento das US. A divulgação do MV-CSO é planejada para ocorrer em diferentes espaços da UFRGS, da CSO e nos Conselhos Distritais e Locais de Saúde.

Conclusão/Considerações finais:

O MV-CSO representa uma fonte de busca de informações inovadora, ampliando a compreensão da dinâmica territorial e contribuindo com a vigilância e o planejamento de ações em saúde e no processo ensino-aprendizagem.



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



O PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO NO IPF

Autora: Ana Carolina Hornos Carneiro

Coautores: Gabriel da Silva Mazzini; Marta Fadrique; Mara Lago

Apresentação:

Este trabalho busca relatar o processo de desinstitucionalização desde o lugar da gestão.

Justificativa e objetivos:

A escrita foi motivada pela importância da desinstitucionalização dos usuários vinculados a Porto Alegre que residiam no IPF. Objetiva evidenciar o percurso do trabalho da gestão em saúde mental, articulado com a RAPS, incluindo a equipe técnica da Saúde Prisional (DAPS), IPF e a SES.

Desenvolvimento:

A Resolução CNJ nº 487/2023, que institui a Política Antimanicomial do Poder Judiciário, prevê o fechamento gradual dos hospitais de custódia, sendo indicado que o acompanhamento dos usuários ocorra em outros locais, como hospitais gerais, CAPS e SRT. A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre esteve presente nas reuniões de alinhamento do Grupo Condutor Estadual da RAPS em 2023, representada pela CASM, e nas reuniões quinzenais com a equipe técnica do IPF em 2024, com a participação da Área Técnica da Saúde

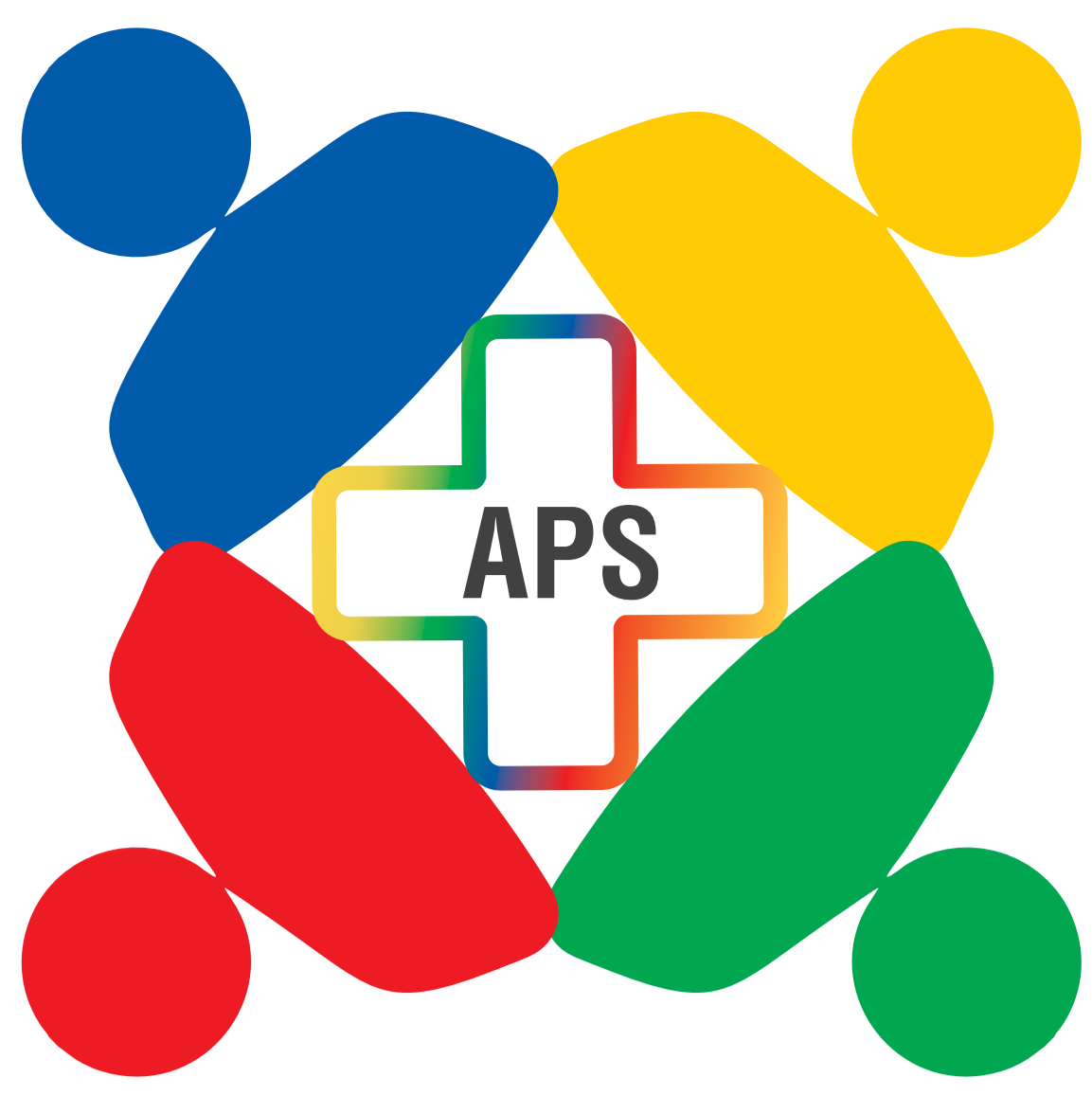
Prisional (DAPS), foi realizada a interlocução sobre os usuários vinculados a Porto Alegre, contribuindo na construção dos PTS dos usuários, e buscando a articulação com os serviços da RAPS.

Resultados:

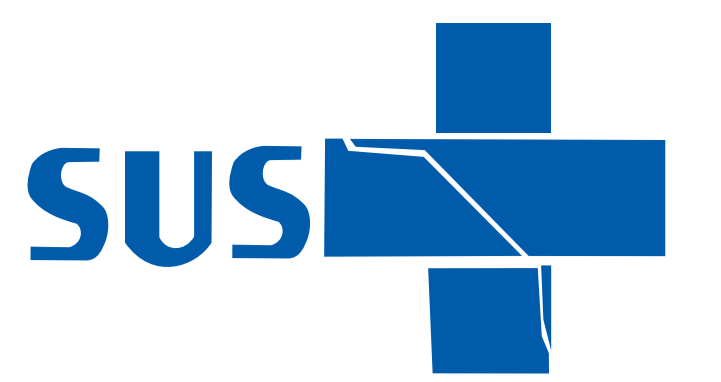
Entre os 23 usuários vinculados a Porto Alegre, 5 viviam em residenciais privados; 12 demandavam vaga em SRT e outros 11, acompanhamento na rede. Foram garantidas 17 vagas em SRT e acompanhamento na RAPS para os 28 usuários.

Conclusão: A articulação em rede é fundamental para o processo de desinstitucionalização e para a efetivação da política de saúde mental, garantindo-se direitos, qualidade de vida e cidadania às pessoas.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



OFICINAS DE SAÚDE, TRABALHO E GERAÇÃO DE RENDA: UM DISPOSITIVO PARA REDUÇÃO DE DANOS

Autora: Andrea Christello Mileski

Objetivo:

Trazer a discussão sobre o impacto das Oficinas como dispositivos de redução de danos e de melhora da qualidade de vida dos usuários atendidos, através da participação social e da autonomia

Metodologia:

Através dos atendimentos grupais nas oficinas propostas – costura e fotografia, percebemos que estes processos grupais contribuem na diminuição do uso de álcool e drogas dos participantes, além de construir outras estratégias, desejos e possibilidades de vida.

Resultados:

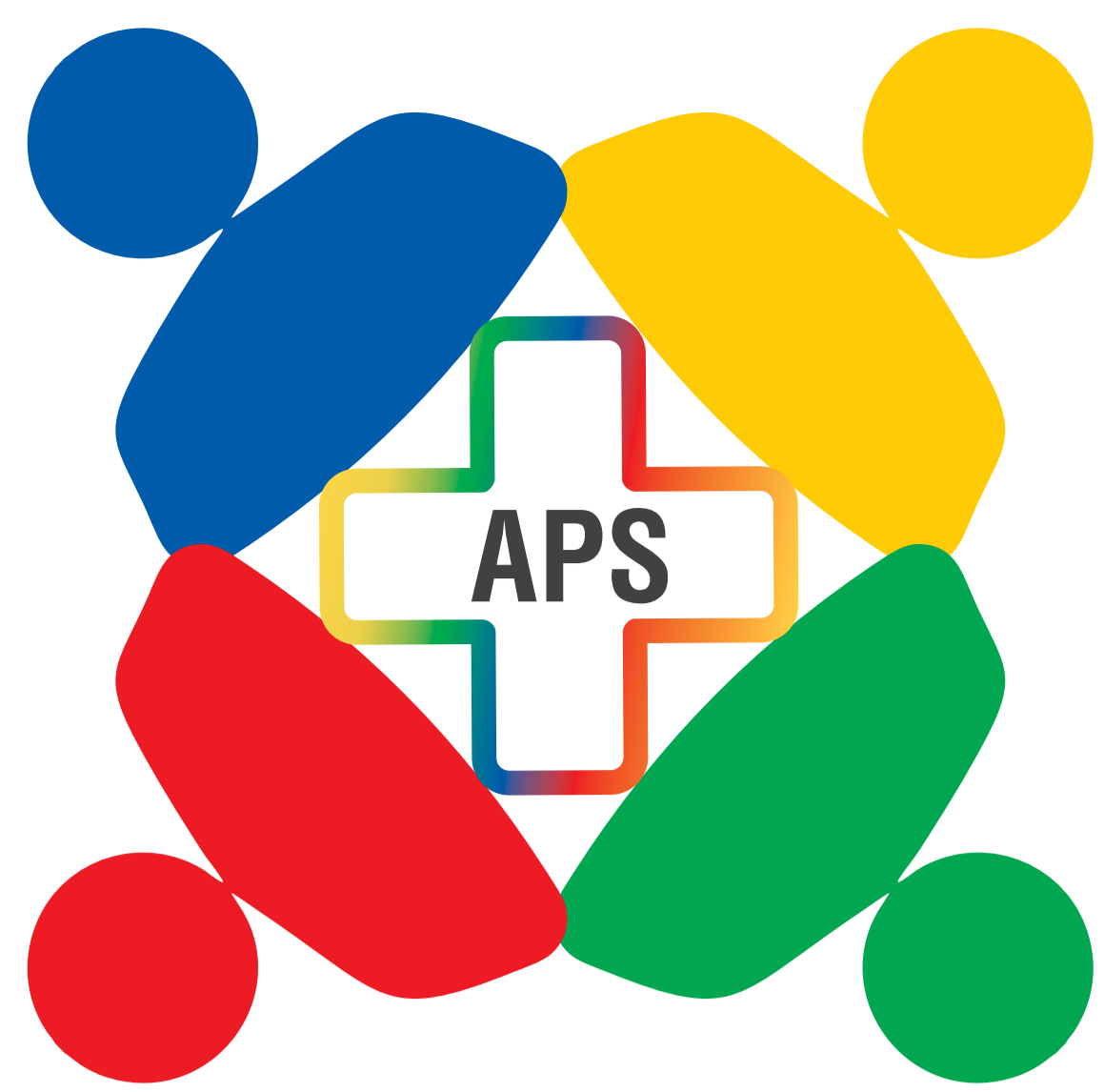
Durante a execução das oficinas, pudemos observar uma melhora da qualidade de vida dos usuários, no que se refere ao seu acompanhamento de saúde, na diminuição do uso de álcool e drogas, no incremento de sua autonomia, e principalmente no próprio processo grupal, com a partilha das experiências individuais e coletivas, respeitando o tempo, a história e a trajetória de cada um dos seus membros. A experiência das oficinas nos trazem muitos aprendizados: o valor do vínculo que o grupo

desempenha, a capacidade de se colocar no mundo de uma outra forma, respeitando o tempo e o processo de cada um. Durante as enchentes ocorridas em Porto Alegre em maio de 2024, o local onde as oficinas são realizadas também foi atingido (US Santa Marta), retornando depois de quatro meses. Neste tempo, tentamos como equipe fazer uma busca dos integrantes (muitos migraram de local), para entender suas necessidades no momento. No retorno a oficina de costura, falaram do quanto aquele espaço de escuta e produção fizeram falta neste período.

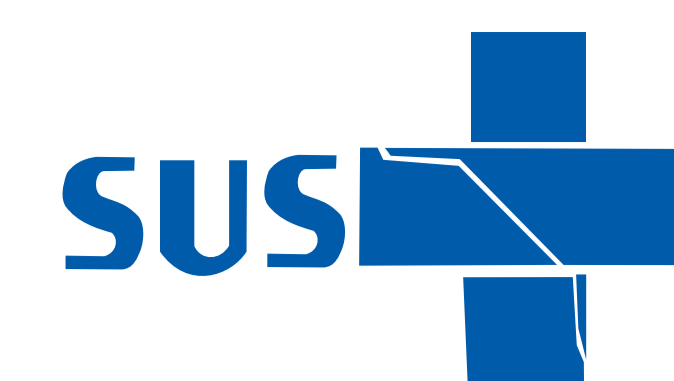
Desafios:

Mantermos oficinas em todos os territórios da cidade. Hoje as oficinas são na zona central da cidade, e nosso objetivo é de poder replicar os grupos em outras regiões. Já temos algumas experiências territoriais, mas precisamos intensificá-las ainda mais.





3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (REMAPS): CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DO SUS

Autora: Leila Coffy

Coautoras: Débora de Cássia Ávilada Silva, Sílvia Fishmann Osório Ughini, Ana Lucia Reichelt Ely Pitta Pinheiro, Rosangela Rabassa Silveira, Lúcia Munaretto Zimmermann Horn, Caroline Eidelwein Dani, Aline Macarevich Condessa.

Apresentação:

A residência multiprofissional é essencial para formar profissionais qualificados e comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo o sistema de saúde e qualificando a assistência por meio da integralidade no cuidado ao usuário. A REMAPS é proposta pela Secretaria Municipal de Saúde e construída por seus profissionais, ocorrendo nas Unidades de Saúde (US) de administração própria, atualmente com os núcleos de enfermagem, farmácia e odontologia.

Justificativa:

Desde sua implementação, a REMAPS promove avanços significativos nas US em que está inserida.

Objetivo:

Relatar ações desenvolvidas pela REMAPS nos campos de prática do programa.

Desenvolvimento:

A implementação da REMAPS qualificou o acolhimento, fluxos de trabalho e o atendimento ao usuário

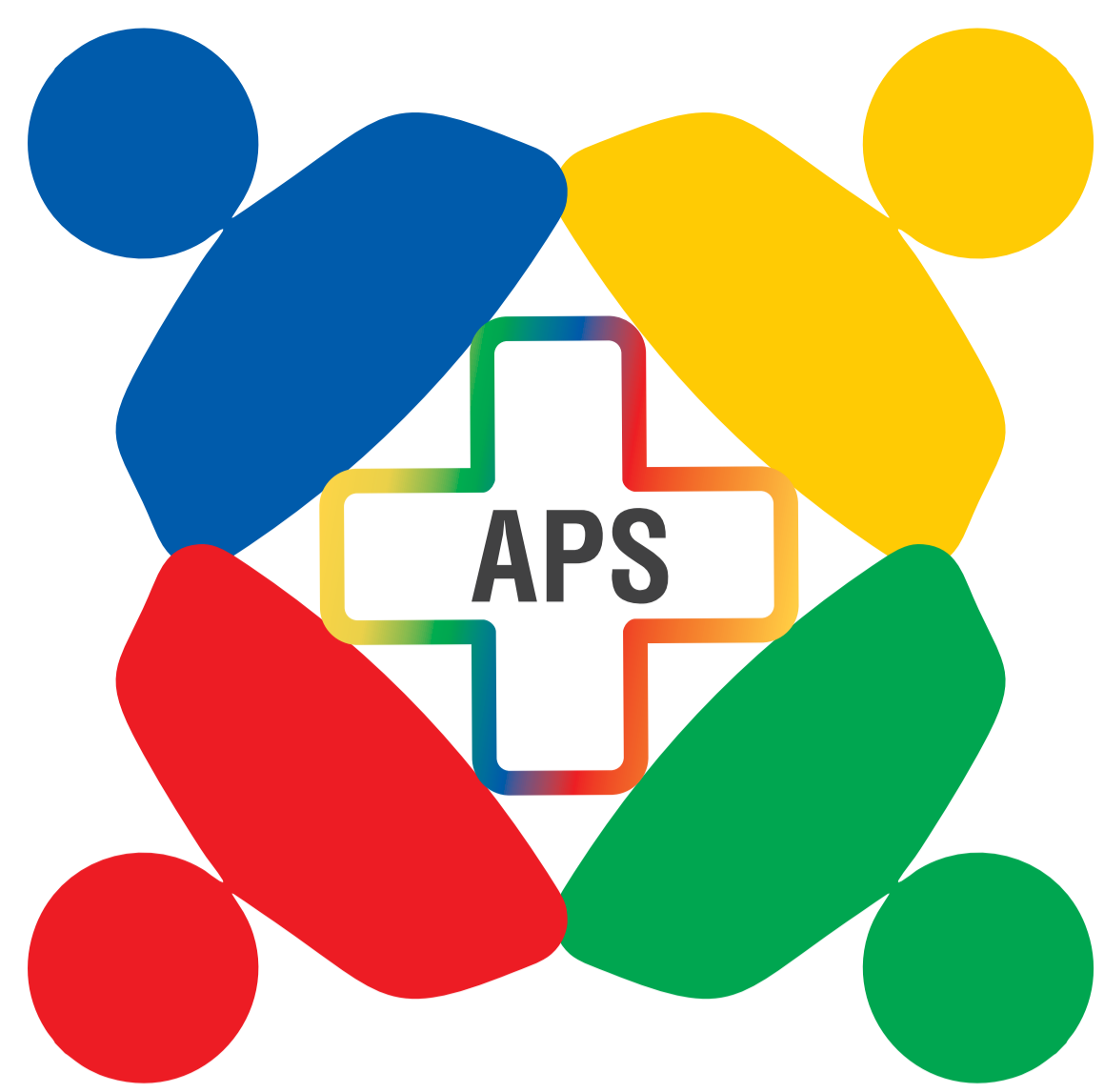
nas US selecionadas como campos de atuação, destacando-se a retomada das atividades do Programa Saúde na Escola, suspensas na pandemia de COVID-19, a ampliação das consultas farmacêuticas na Atenção Primária à Saúde (APS) e o atendimento à usuárias em regime semiaberto do Instituto Penal Feminino. Iniciada em 2020, seus residentes também atuaram em todas as ações decorrentes da pandemia, especialmente na vacinação.

Considerações finais:

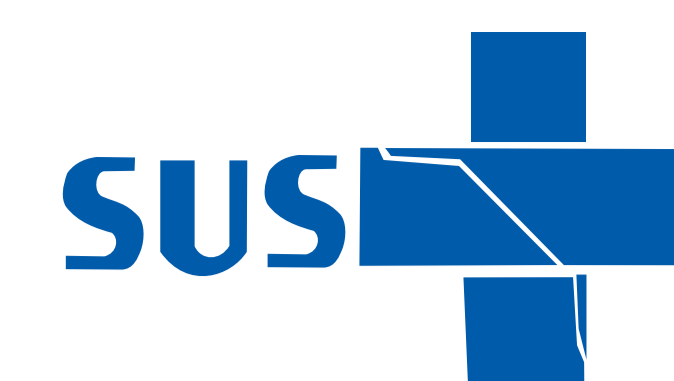
A REMAPS impactou positivamente nos campos onde está inserida, se adaptando aos diferentes cenários epidemiológicos, proporcionando atenção integral e humanizada à população de seus territórios.



REMAPS
Residência Multiprofissional
em Atenção Primária à Saúde
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - PORTO ALEGRE



3ª Mostra Porto-alegrense de
Atenção Primária à Saúde
**BOAS PRÁTICAS DE UM
CUIDADO HUMANIZADO**
11 e 12 de dezembro de 2024



RESILIÊNCIA E RESPOSTA RÁPIDA DURANTE AS INUNDAÇÕES: UM RETRATO DA APS MUITO MAIS QUE FORTE

Autora: Raquel Schuttz

Coautores: André Silva; Arthur Neves; Juliana Tavares; Lucelen Bastos; Luiza Lehn; Moisés Herbele

Na semana de 25 de abril, Porto Alegre enfrentou chuvas intensas que resultaram em enchentes devastadoras. Treze unidades de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) da Santa Casa, localizadas na zona norte, foram afetadas, obrigando o fechamento de unidades no Sarandi, Ilhas e no Humaitá.

A equipe da APS agiu rapidamente, transferindo pacientes e profissionais para abrigos, enquanto enfrentavam desafios logísticos e emocionais. Os abrigos, como o Pepsi On Stage, o ginásio da Brigada Militar, o SESI Rubem Berta e o Centro Vida, foram transformados em casas centros de atendimento. A APS garantiu cuidados médicos, vacinação, suporte psicológico e alimentação para famílias desalojadas, sempre mantendo o foco na dignidade dos atendidos.

Mesmo diante da exaustão, a equipe permaneceu incansável, realizando reuniões noturnas e organizando atendimentos para crianças, gestantes, idosos e pacientes com doenças crônicas.

Em um episódio marcante no abrigo Centro Vida, a equipe acompanhou três

gestantes até o parto, garantindo assistência adequada via SAMU. A liderança do Moisés, coordenador de operações Santa Casa, foi essencial, assim como o suporte da Coordenadoria de Saúde Norte e da DAPS, que ofereceram apoio crucial. A mobilização também contou com escolas, ginásios e associações de moradores convertidos em espaços de saúde.

A atuação da APS foi além de consultas e medicamentos: foi um exercício de humanidade, acolhendo pessoas em seus momentos mais vulneráveis. O trabalho incansável da equipe demonstrou resiliência, empatia e o compromisso de estar junto ao povo, mesmo nas adversidades mais extremas.

